

Cumprir o teu dever,
aconteça o que acontecer

COD.: MAÇ.:

ORIENTE

-- Organ Maçonico --

Liberdade, Igualdade e

Fraternidade

LEM.: MAÇ.:

ANNO II
(2a PHASE)

Florianopolis, 21 de Novembro de 1915

N. 57

Expediente

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 70\$00

AGUA

Si por um lado a população de nossa capital sente a falta d'agua, principalmente nas horas em que o calor se mostra excessivo, por outro, não se comprehende o indifferentismo dos Poderes publicos ante esse estado de cousas, que ha mais de tres annos, vem ameaçando a nossa capital.

Não se poderá, é bem verdade, culpar a Empreza arrendataria do serviço de abastecimento pela falta de agua nos mananciaes que nos suppre.

Essa responsabilidade só poderá ser atirada ao Governo, ja por estar o serviço de abastecimento d'agua sob sua tutela, ja por saber, melhor que nós, que os alludidos mananciaes não tenham o volume d'agua sufficiente ao abastecimento geral da cidade.

E a prova irrefravel dessa insufficiencia, é a falta do precioso alimento que vimos prenunciando e, neste anno, mais que qualquer outro anterior, de uma maneira assustadora.

E, no meio de toda essa anomalia, o ponto mais interessante, é o de estar a Empreza arrendataria cobrando dos consumidores, as importancias correspondentes aos mil litros diarios, que por força de contracto é obrigada a fornecer, quando, ha mais de tres mezes, tem sido reduzido esse consumo.

Parece incrível que assim aconteça.

Mas, os factos ahi estão aos olhos de todos.

Não se poderá ainda culpar a Empreza arrendataria, pela maneira porque procede a cobrança.

Interessada, somente, nos lu-

cros que terá, a ella lhe é indifferente a falta do precioso alimento, desde que a cobrança que procede lhe seja satisfatoria, tanto mais quanto, tendo a seu favor, uma lei que lhe garante os meios de cobrança.

O povo, intimado directamente nessas questões, victima da pouca reflexão, é o que mais soffre e que menos direitos tem.

O governo, que tem a restricta obrigação de curar dos seus interesses, fica indifferente ao clamor publico, como si nenhuma responsabilidade tivesse uma questão de falta d'agua.

A falta do precioso liquido, não deve ser para o governo, um mysterio.

Ella tem se apresentado todos os annos, depois que foi inaugurado o serviço de abastecimento.

E, durante esse espaço de tempo, quaes as medidas adoptadas pelo governo, para debelar o mal?

Simple providencias de momento que, ao envez de beneficiar a collectividade, prejudicam-a sensivelmente.

Uma medida sua, energica, apta a sanar esse mal, ainda não foi tomada, e eis porque, não podemos deixar de consignar a nossa extranheza, ante essa attitudede de indifferentismo às cousas publicas.

Em sessão economica rememorse amanhã, ás 17 horas em o seu Templo, á rua João Pinto n. 10, os obreiros da loja maçonica Ordem e Trabalho.

A FE'

*Deus guardou-te a semente, solitario,
E aos vivos disse:—«E' a arvore de Maria!»
Deus te plantou na hora da agonia,
E aos mortos disse:—«E' o cedro do Calvario.»*

*Deus teus ramos encheu de fructo vário,
E de folhas a copa alta e sombria:
Deus cobriu-te a raiz que estremecia
De suor e sangue, e o tronco de um sudario.*

*E deu-te bençãos, no sorrir primeiro,
E esponja e cravo e espinhos pendurou
Aos galhos, no suspiro derradeiro...*

*Tu não podes morrer!... Elle expirou!
Teu tronco é um fragmento do madeiro;
Filha do céu, Jesus resuscitou!...*

JOSE' BONIFACIO (o moço)

A Bandeira

Todos os povos civilizados tem a sua bandeira que representa as suas aspirações, as suas grandezas e magestades.

E todos os povos, prestam-n'a uma homenagem sincera, vasa da nos sentimentos castos de uma religiosidade altamente patriótica, como um culto de verdadeiro e abnegado amor e muito devotamento á ella, pela causa nacional. Esse tributo de amor, ajoelhados, prestamos nós tambem ao pendão auri-verde que ja tem escripta em suas dobras a historia de nossos feitos.

Quem não sente a alma palpitante da mais viva alegria, o seu coração fremir do mais justo entusiasmo, quando fita a bandeira nacional ou que a vê passar pelas ruas? Mas esse culto que hoje rendemos, o que significa?

Nada mais que o respeito e amor que a devotamos.

Nada mais que o propria amor patrio, que vibra em nós, que a tributamos, enfim, o nosso respeito e admiração abnegados que lhes offerecemos como um protesto unisono de que todos nós estamos promptos a correr em sua defesa, quando de defesa ella precisar.

Respeitemol-a pois, e descobertos, saudemos o symbolo de nossa Patria que é a hostia pura e branca de nossos ideaes.

A Immortalidade

O homem é a copia minuscula de Deus.

Isto é immensa gloria para mim.

Sou um homem atomo invisivel, una gotta do oceano, um grão de areia na praia.

Bem que sou pequenino, sinto que Deus está em mim, porque me posso tirar fóra do meu cahos. Faço livros que são creações, dentro em mim sinto a vida futura.

Sou parecido a uma floresta que mais de uma vez tem sido derrubada e cujos novos rebentos são mais viçosos que nunca.

Sei que estou crescendo para os céos. Tendo sobre a cabeça o resplendor. A terra dá-me a sua seiva generosa, e o céu me illumina com os raios de mundos ignotos.

Dizeis ser a alma o resultado de nossas potencias corporaes.

Porque, então, minh'alma é mais luminosa quando minhas potencias corporaes começam a esmorecer?

Na cabeça gea-me o inverno, mas a primavera eterna está a florir em meu coração.

Ahi, aspiro ainda agora a fragancia dos lilazes, das violetas e das rosas como ha vinte annos.

Tanto me approximo mais do termo, quanto ouço mais distinctamente as symphonias dos mundos que me estão convidando.

Maravilhoso, e aliás simples.

E' um conto fatidico, e tambem é historico.

Por meio seculo tenho estado a escrever meus pensamentos em prosa e verso, historia, philosophia, devaneios, romances, tradições, satyras, odes e contos.

Tudo tenho provado; sinto, porém que não tenho dito a millesima parte do que está em mim.

Quando descer á sepultura, poderei dizer como muitos: *Terminei minha tarefa*; mas não poderei dizer: *Acabei minha vida*.

Meus dias hão de começar novamente na seguinte manhã.

O tumulo não é um buraco, é uma passagem aberta. Elle fecha ao sol posto e abre ao repontar da aurora.

VICTOR HUGO

A bandeira

(Composição da intelligente alumna do 2º anno feminino do Grupo Escolar Lauro Muller, Laura da Silva Santos)

A Bandeira Brasileira tem a forma retangular e se compõe de 4 cores que são: verde, amarello, azul e branco. O verde demonstra as nossas mattas, o amarello as nossas minas de ouro, o azul o nosso ceu e o branco o Rio Amazonas. Na esphera vê-se 21 estrellas synthetizando os 20 Estados e o Districto Federal.

As estrellas maiores indicam os estados maiores e as menores os estados menores.

Na esphera vê-se tambem o Cruzeiro do Sul que ó representado por 5 estrellas. Na faixa lê-se a divisa Ordem e Progresso.

Ordem é a baze da Republica, Progresso é aspiração do povo Brasileiro. Devemos amar a Bandeira como amamos o retrato de nossos paes, porque ella é a imagem da nossa Patria.

E' com justo orgulho que olhamos para nossa bandeira ao vel-a desfraldada nos edificios publicos, porque ella nos recorda todos os fastos gloriosos da nossa Historia, quer nas luctas do progresso sustentado pelo Barão do Rio Branco ou pelo senador Ruy Barbosa, quer na guerra, por entre o ecoar dos canhões e o sibilar das balas empunhada por Caxias ou Ozorio.

Assim pois todos nós brasileiros devemos reverenciar o nosso Pavilhão.

Conselheiro Mafra

Amanhã deve chegar nesta Capital, a urna contendo os restos do nosso pranteado coestadano Conselheiro Manoel da Silva Mafra, que porprocionou com inexcédível zelo e alta competencia a nossa questão de limites com o visinho Estado do Paraná.

Os restos de Silva Mafra serão recebidos, nesta terra que elle tanto amou e que dedicou o melhor do seu esforço, com o maior carinho.

A urna funeraria será conduzida para a terra por uma comissão de representantes de todos os poderes.

No trapiche municipal se formará o prestito, que se dirigirá para a Superintendencia Municipal onde ficará depositada em camara ardente a urna funeraria.

Em frente á Cathedral o dr. Nereu Ramos fallará em nome do povo.

No dia seguinte será transladada a urna para o mausoleu construído pelo governo do Estado, no Cemiterio da Irmandade

Não

*Si Deus um dia, lá da immensa altura
Aos animaes acaso perguntasse,
E a planta e ao mineral interrogasse
Si queriam ter alma por ventura...*

*Si desejavam que Elle os transformasse,
De repente do mundo pela agrura,
Nivelando-as da terra sobre a face
A' condição do humana creatura...*

*Si queriam tambem pela existencia,
Como o homem, gosar de Intelligencia,
Como o homem, ter uso da Rasão,*

*Todos, em bando, nesse atróz momento
Unidos sob o mesmo pensamento.
Responderiam, tremulos que não!*

XAVIER DE CARVALHO.

de do Senhor Bom Jesus dos Passos, fallando por eessa occasião, o dr. Fulvio Aducci, Secretario Geral pelo Governo do Estado e desembargador dr. Antero de Assis pela Irmandade.

A Alma

—Mamã, nem todas creanças vão para o paraizo. Outro dia foi para o cemiterio um menino que tinha morrido; o seu papá e as duas irmãzinhas acompanhavam o caixão e choravam tanto que me fez pena. Iam a chorar: aquelle menino tinha sido mão, não é verdade?

Não; naturalmente foi sempre bom e a sua alma, enquanto choravam suas irmãs, já estava vivendo no paraizo.

—A alma, mamã? não sei o que é: não comprehendo bem. Maria, acabas de me dizer que tiveste pena de ver chorar as ditas pequerruchas.

—Tive sim, mamã; tive pena.—Ora bem, o que é que no teu corpo estava desconsolidado e triste. Eram os braços?

—Não, mamã.

—Eram as orelhas?

Oh! mamã: era cá dentro,

—Esse lá dentro, Maria, é a tua alma que se alegra ou se entristece: que te reprehende quando fazes mal, e que está satisfeita quando praticas o bem.

GUERRA JUNQUEIRO

17 de Novembro

Passou a 17 do corrente o 26º anniversario da adhesão do nosso Estado à Republica.

Relembrando essa data que trouxe para Santa Catharina uma nova era de progresso material e moral, rendemos as nossas homenagens aos propagandistas dessa cruzada bem dita nas pessoas do sr. coroneis Raulino Horn, Gustavo Richard, Emilio Blum e Alfredo Schmidt.

Mal os gallos contavam no terreiro, mal, esses terriveis madrugadores principiavam a anunciar as primeiras claridades do dia que chegava, "ella" despertava com esse toque singular d'alvorada, com os brados desses sentinellas avançados da aurora. Martha, desde que se formara em medicina, pensava sempre em clinicar numa aldeia... e agora que seus desejos se realizaram, tinha por habito accordar-se ao amanhecer, para no seu gabinete entregar-se aos estudos...

Era a mulher-romantica que se sentia bem naquella vida doce e serena, e a mulher-scienca que anninhava n'alma, aquella communhão de sentimentos e actos... tão raros nas descendentes de Eva.

N'aquella quieta e placida aldeia, onde a Natureza parecia ter escolhido para o escriptorio de suas maravilhas e preciosidades veio juntar se aquella mulher, adorada como deusa, por seus habitantes...

E quantos eram os que vinham buscar ali a saude, a vida até, porque nos grandes centros a medicina esgotara seus recursos...

Quando o poeta deixara de cantar e se dizia doente, em grande pesar enlutara aquelle meio litterario, onde sua penna fulgurava com scintillações doces...

Era um mal que o minava, que roa-lhe alma e existencia, e el e sentia a vida alar-se aos poucos, desprender se aos bocados... e o poeta que tanto cantava o gelo do sepulchro, sentia-o agora a invadir-lhe o corpo, e regelar-lhe a alma.

Já a medicina suara pelos poros de seus apóstolos; já a sciencia exgotara os seus altos recursos pelos pulsos de seus incansaveis prescutores... mal ria se della e dos medicos e continuava na sua faia de desmoroamento de vida.

Um dia cahelhe a's mãos um jornal; e nelle, le um reclame elogioso a pericia de Martha, a grande doutora, que no recondito, no silencio, de uma aldeia praticara uma difficilissima operação com successo extraordinarios,

Mandarque lhe aprontassem as malas, ordenou ao criado que lhe acompanhasse até la, onde parecia bruxolear uma esperança, foi obra rapida.

Ja haviam tres mezes, que a doente era assistido pela encantadora deusa, e divina apostola da sciencia d'aquella aldeia. Não obstante, nada havia conseguido a medicina.

Mas, naquelle coração quasi amortalhado do enfermo, onde a poesia santificava um cantinho e dormia n'elle começou a despertar um sentimento novo...

Era a vida?

O poeta impressionara a doutora,

E ella, sentia que alguma cousa se revolvía n'alma...

Era o amor?!

Uma tarde o doente entrou no gabinete de Martha, sem ser esperado... Entrou e como si estivesse cumplice dum crime, ficara pespegado, quasi hirto no meio da sala.

Martha fallou:

Então?! Acabou o remedio?

—Não... eu vinha lhe dizer que estou melhor.

—Sente-se?!... Na verdade... ha mais vida pelo menos em vossos olhos...

e elle a tremer...

desde que elles se banharam na luz dos vossos...

Na outra tarde, ja' elles sabiam. Amavam-se.

"Sabes Martha! Sinto a vida entrou no meu corpo a dentro... tenho vida em tudo.

Volta-me o fogo... ja' fiz um soneto... olha... só tenho frio os labios...

"Ah? Esses...

"Aquecerei nos teus...

E beijaram se.

Agora, já tinham mais que
certezas. Eram noivos.

* * *
E o que não pudera a sciencia,
conseguiu o Amor.

FLAVIO ROMERO

Aprendizes Marinheiros

O reglmem politico que o Brasil em 15 de Novembro de 1889 aceitou como forma definitiva de governo, é incompativel com o analphabetismo. E' uma verdade axiomática.

São tão claras e evidentes as razões da incompatibilidade, que não escapam ao conhecimento das mais rudimentares intelligencias.

Governo do povo pelo povo (è a formula), o regimen republicano ou tem na totalidade dos cidadãos instruidos convenientemente, a sua unica razão de existir ou afasta-se do povo; distancia-se dos interesses collectivos, reflue, deixando occasião a's dissensões intestinas perturbadoras do progresso pelo qual todos se agitam.

Assim o tem comprehendido os mais esclarecidos conductores das sociedades organisadas sob moldes democraticos. Mesmo ca' em casa, para não utilisar-se não do cabedal indigena, enfileiram-se nessa linha os maiores vultos da politica republicana.

Porque é intuitivo que um systema politico que pretende fazer a felicidade da nação apoiado unicamente nos elementos sociaes que a constituem, não possuindo esse apoio convenientemente instruido póde degenerar em "Opera-Buffera," ou buscar solidariedade entre elementos que por sua propria condicção não são precisamente os expoentes do progresso, ainda que devam ser, e de facto sejam, os da ordem social.

Isso na melhor hypothese, porque o caso peor seria o da intervenção extranha por solicitação diplomatica a pretexto de prevenir conturbações, supostas, perturbadoras de interesses internacionaes ligados aos da nação.

A escola, portanto, e' o fundamento unico da instituição republicana. Porque na escola ao lado das letras que elevam o espirito e rasgam horisontes á humanidade, deve-se apren-

der a ser cidadão da patria livre.

Quaesquer que sejam as condicções da nação no tocante a's suas finanças a escola não póde ser incluída entre as cousas suprimíveis, maximè no Brasil onde a iustrucção ainda não penetrou todas as camadas.

Mas assim parece não entender a Camara dos Deputados.

Pelo menos, e' corrente que aquella casa de legislação pretende suprimir, entre outros estabelecimentos de ensino, a nossa "Escola de Aprendizes Marinheiros.

Não nos e' dado penetrar o alcance social da medida proposta, que nada tem de "Marcha para o ideal," mas achamola tão absurda e iniqua, que se nos afigura não se tornara' effectiva.

A Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catharina e' uma instituição de notavel utilidade publica e perfeitamente adequada as nossas necessidades sociaes. Não e' crível que a extinguam.

Ali, afóra o ensino theorico que subtrah os individuos ao perigoso analphabetismo, tornando-os capazes para o julgamento das cousas publicas, prepara-se os cidadãos da Republica, ministrando-lhes noções exactas de civismo.

Ao lado dessa obra verdadeiramente grande, a Escola, faz os futuros auxiliares da industria dos transportes maritimos. Como sendo uma escola de educação patriótica e' tambem um estabelecimento de educação economica nesta terra

ORIENTE

No mar das illusões

Ao joven Almeida Coelho

Tristonhae illusões, flor dos martyrios,
Ai mortas illusões da mocidade!
Jazem no esquite e em roda ardem os cirios,
Emquanto arfa um peito de saudade.

Ai tristes illusões mudas e frias,
Satanicas, crueis que causam horror,
Que foram traduzidas de agonias,
D'um peito morto por fingido amor.

Ai tristes illusões dum ceu nublado,
Que mata e fere inexoravelmente,
Um triste peito em dores torturado.

E no peito a sentir as pulsações,
Na febre do delirio eu sinto a mente,
Emergir-se no mar das illusões . . .

NICOLAU N. NAHAS

em que pouca gente sabe fazer alguma cousa.

Não e' bem uma escola de militares do mar, e', antes ou tudo, uma escola de civismo e de arte da navegação, tão necessarios ao Brasil.

Depois, quaes os individuos que ali, ao calor vivificante de sadias noções do cumprimento do dever, aprendem a amar e servir á Patria e adquirem uma profissão das mais uteis e honrosas?

São os quasi abandonados, são os pobres filhos sem paes, são aquelles que por força da fatalidade, sem familia e sem amparo, talvez sem lar e sem abrigo, seriam, ao fim, os reprobos da sociedade, os reus de todos os crimes, pezando no conceito da nação como uma ignominia da Republica.

São esses, são os infelizes que ali se preparam, encaminhados pelos nossos nobres officiaes da armada, para serem uteis a patria como factores do seu progresso moral e economico.

Não, não é possível que a Camara dos Deputados torne realidade, essa odiosa e retrogradante medida, por economia de alguns vintens, no meio de tantos desperdícios.

Não é possível.

A Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catharina, atravez de todas as crises, continuará, pelo tempo a fora, cumprindo o seu dever emnamente patriótico e humano para honra e gloria do regimen republicano.

A Bandeira

FESTAS CIVICAS

A loja maçonica Ordem e Trabalho realizou sexta feira uma sessão civica em comemoração a' Bandeira Nacional. A essa sessão que esteve bastante concorrida, compareceu crescido numero de exmas. familias.

No proximo numero daremos noticia detalhada dessa sessão.

G. E. SILVEIRA DE SOUZA

A's 10 horas do dia 19 esse importante estabelecimento de ensino competentemente dirigido pela distincta professora d. Sybilla Lobo Haberbeck realizou na bella festa comemorativa a 15 de Novembro e a Bandeira.

No proximo numero detalharemos essa festa.

G. E. LAURO MULLER

A estreiteza de espaço nos inibe de, no presente numero, darmos uma noticia desenvolvida da encantadora festa com que o G. E. Lauro Muller, intelligentemente dirigido pelo sr. professor Gustavo Assumpção commemorou 15 de Novembro e a Bandeira, o que faremos no proximo numero.

"O DIA"

Completamente reformado em seu material e ostentando dez paginas, reapareceu domingo o nosso collega "O Dia" o decano da imprensa de Florianopolis.

A's 19 horas realizou-se a inauguração da nova machina, benzendo-a o rev. padre Francisco Topp, Governador do Bispado.

Ao acto compareceu o sr. dr. Governador do Estado acompanhado de seu official de gabinete, representantes de todos os jornaes da Capital e de crescido numero de amigos.

Terminada a inauguração o director d'O "Dia", nosso estimado confrade dr. Thiago da Fonseca offereceu uma taça de champagne, brindando ao sr. dr. Governador do Estado que respondeu agradecendo.

Pela imprensa saudou «O Dia» na pessoa do dr. Thiago que agradeceu o nosso distincta collega sr. dr. Ulysses Costa.

A' noite houve recepção tendo a ella comparecido muitos amigos além de exmas. familias.

Apresentamos as nossas felicitações aos dignos confrades d'«O Dia».

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excelente e ao alcance de todos,
deve ser preferida a qualquer outra.

Secção de Caramellos

DA
Panificação João Moritz
— RUA TIRADENTES N. 43 —

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO.

Electricos, HAVANA antigo marca Leão, A B C
-- Submarinos e SERRANOS --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica A CATHARINENSE
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extranjeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2° Andar
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua in-
ternacional Esperanto

LIGAM O "Brazila Esperantista,"
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000

MUTUA MAÇ.: PAULISTA

SOB A ADMINISTRAÇÃO DO GR.: OR.: ESTADUAL

Sede: Tabatinguera n. 74--São Paulo

SERIE A—De remissão continua—Joia 10\$000—Quota por fallecimento 6\$000—Peculio 6:000\$000—Funeral 300\$000

SERIE B—De remissão continua—Joia 20\$000—Quota por fallecimento 9\$000—Peculio 9:000\$000—Funeral 400\$000

SERIE C—JOIA 30\$000—Quota por fallecimento 12\$000—Peculio 12:000\$000—Funeral 500\$000

Todos os mutualistas gosam de remissão pela forma seguinte:
«Serão considerados **mutualistas remidos** os 200 primeiros inscriptos em qualquer das series, dois annos depois de completada a serie a que pertencerem. Dando-se o fallecimento do mutualista remido, passará a occupar o seu lugar, na mesma qualidade, o mutualista mais antigo; e assim successivamente na ordem da inscripção. [Art. 49, §§ 2° e 3°]

Fica dispensada do pagamento da joia a mulher do mutualista ja inscripto. O mutualista que ficar provadamente invalido para qualquer trabalho, receberá metade do peculio,

Podem inscrever-se os Maçons activos e suas mulheres

A Mutua Maç.: Paulista

Offerece vantagens extraordinarias, pois está organizada sob os modernos principios do mutualismo

Peçam informações a

O ctavio Schiefler

RUA REPUBLICA 28

Florianopolis

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho, em marmore, taes como: Mausoleos, lapides, cruces, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Preços baratissimos—72 RUA CONSELHEIRO
MAFRA 72
Sta. Catharina Florianopolis